

PAIXÃO. Maria de Lurdes Barros da. Composição Coreográfica Contemporânea: a cena de dança em redes sistêmicas de improvisação. "Natal /RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN; Professor Adjunto/DE. Coreógrafa.

RESUMO

As diferentes formas de improvisação utilizadas nos processos criativos em dança instauram novas poéticas na reelaboração estético-dramatúrgico-coreográfica das danças de matrizes africanas. Este trabalho propõe refletir sobre a improvisação em dança em suas diferentes formas, a saber: Improvisação para desenvolver processos de criação, em outra perspectiva, a improvisação enquanto estética coreográfica, realizada em tempo real diante do espectador. Tanto no primeiro, quanto no segundo exemplo a improvisação é a estratégia utilizada pela dança, porém, com objetivos distintos, e em formas e graus diferenciados de complexidade e subjetividade. A improvisação em dança promove o diálogo entre tradição e contemporaneidade, nessa perspectiva, propomos a presente reflexão.

Palavras-chave: Improvisação. Composição Coreográfica. Dança Contemporânea.

PASSION. Maria de Lourdes Barros da. Composition chorégraphique contemporaine: La scène de danse dans les réseaux systémique improvisation. "Natal / RN: Université fédérale de Rio Grande do Norte / UFRN professeur adjoint / DE. Chorégraphe.

RÉSUMÉ

Composition chorégraphique contemporaine: la scène de danse dans les réseaux systémique improvisation. Les différentes formes d'improvisation dans les processus créatifs utilisés dans l'établissement de la nouvelle danse refonte poétique et esthétique des danses chorégraphiées dramaturgique d'origine africaine. Cet article se propose réfléchir sur l'improvisation en danse dans leurs différentes manières, à savoir: Improvisation à développer des processus de création dans un autre point de vue, tout en improvisation chorégraphique esthétique, réalisée en temps réel devant le spectateur. Aussi bien dans le premier que dans le second cas, l'improvisation est la stratégie utilisée par la danse, mais avec des objectifs différents, et différentes formes et degrés de complexité et de la subjectivité. Improvisation en danse favorise le dialogue entre tradition et contemporanéité. A partir, surtout, cette perspective, nous proposons une réflexion théorique et pratique.

Mots-clés: Improvisation. Composition chorégraphique. Danse contemporaine.

O trabalho propõe refletir os processos de criação em dança a partir de um olhar sobre as diferentes formas de improvisação em dança e do entendimento de que a improvisação é uma estratégia que favorece o artista-intérprete-criador acessar o corpo e os elementos da cena contemporânea de dança em diferentes perspectivas conceituais e estéticas. As perspectivas apontadas neste artigo são visíveis nos trabalhos de criação e pesquisa coreográfica desenvolvida sob a nossa orientação, junto ao Grupo de Pesquisa: Linguagens da Cena-LINC na Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN.

As ideias aqui apresentadas são embasadas nos estudos sobre o contato improvisação, bem como, sobre os estudos acerca do corpo em movimento a partir da observação e atenção à forma e à composição anatômico-funcional, ou seja, privilegiando o que está dado, que é próprio do corpo com suas alavancas e engrenagens que anunciam o que o corpo é capaz de produzir, elaborar e reelaborar em termos de movimentos. Os movimentos elaborados ou reelaborados podem ser simples, oriundos de saberes e fazeres cotidianos que se complexificam na medida em que se pergunta ao corpo o que ele quer dizer, afirmar, negar, subverter. Trata-se de uma visão de corpo-movimento e corpo-dança que se afinam e se integram para criar a oportunidade da escuta do corpo e da dança que ausculta as coisas do mundo e se deixa impregnar e contaminar pelos imprevistos e acasos que facultam ao intérprete-criador, condições de optar e escolher como deve ser a sua dança improvisada.

Nessa perspectiva, a improvisação compreende o acesso ao corpo-movimento, visando produzir uma relação corpo-dança em diferentes proposições de dança e improvisação. As diferentes formas de improvisação em dança utilizadas nos processos criativos instauram novas poéticas na reelaboração estético-dramatúrgico-coreográfica das danças de matrizes africanas.

Este trabalho propõe refletir sobre a improvisação em dança em suas diferentes formas, a saber: Improvisação para desenvolver processos de criação e em outra perspectiva, a improvisação enquanto estética coreográfica, realizada em tempo real diante do espectador. Tanto no primeiro, quanto no segundo exemplo a improvisação é a estratégia utilizada pela dança, porém, com objetivos distintos, e em formas e graus diferenciados de complexidade e subjetividade.

A improvisação para desenvolver processos de criação e reelaboração estético-dramatúrgico-coreográfica das danças de matrizes africanas tem inicialmente como princípio ético-criativo, um dos sete princípios básicos das danças de matrizes africanas: A repetição, esse princípio possibilita à aprendizagem da dança, seus passos e elementos característicos, herdados da tradição, visando sua reelaboração e ressignificação estética. Nessa perspectiva, a repetição de partituras e de fragmentos de um movimento recém-criado pelos intérpretes-criadores é realizada, visando o aprimoramento da qualidade técnica e estética daqueles movimentos. A consequência da adoção desse princípio, com o objetivo de alcançar um produto final artístico lapidado e aprimorado, através da repetição de movimentos apreendidos nos processos de criação, reverbera na concepção coreográfica previamente planejada, ou seja, todos os acontecimentos do fazer coreográfico estão amarrados e possuem relação de causa e efeito determinados, não havendo assim, lugar para o acaso, e a imprevisibilidade das ações na concepção coreográfica apresentada. Neste viés, pode-se afirmar que embora tenha nele ocorrido as improvisações, visando à criação de movimentos, a partir da repetição e aprimoramento do que foi descoberto, estabelece-se um sistema fechado de improvisação que inibe ou impossibilita o devir coreográfico em tempo real.

Em oposição ao sistema fechado de improvisação descrito nos parágrafos anteriores, existem novas possibilidades de operar com sistemas abertos de improvisação, a partir de estudos de caráter teórico-prático vivenciados no âmbito do *Contact improvisation*.

Na década de 1990 na escola de dança da Universidade Federal da Bahia, localizada na cidade de Salvador-BA, sob a direção do professor David Ianitelli – considerado referência nessa área, naquela cidade ocorria periodicamente aulas de contato improvisação. Naquele período, ter aulas com um discípulo do ¹Steve Paxton, equivale ao “beber na fonte” do conhecimento acerca do contato improvisação. Apreendendo nas entrelinhas suas características técnicas e estéticas, necessárias a um aprendizado significativo de seus princípios básicos. Observa-se, a partir daí, que os princípios básicos do contato improvisação permitem acessar o corpo do intérprete-criador numa dimensão ampliada do seu repertório sensorio-motor, assim como, melhorar a qualidade expressiva e a fluência dos movimentos na dança.

Percebe-se de imediato que durante as ²*Jam Sessions* organizadas pelo professor Ianitelli, que as mesmas forneciam condições de explorar a pesquisa de movimento nos processos de criação coreográfica, sem contudo, estabelecer relações de causa e efeito, ou seja, não é possível prever o que irá acontecer no momento em que os corpos se tocam e iniciam um processo de escuta e intimidade, não é possível antecipar o resultado estético, nem as configurações da forma do movimento. Nessa direção, as *Jam Sessions* no contato improvisação se caracterizam por estruturas abertas, e quando realizadas por um grupo que se encontra regularmente por um dado período, elas se auto-organizam e potencializam a criação do espetáculo de dança em tempo real. Os corpos dos intérpretes-criadores agem, sem, contudo, abdicarem de acessar a relações cinestésicas e espaço-temporal, inerentes aos aspectos técnicos e coreográficos da dança:

Assim, colocar as estruturas coreográficas abertas à improvisação na perspectiva de sistemas e emergências enfatiza seu caráter processual qual seja, uma rede de relações que se desenvolve no tempo, sem que haja meios para prever completamente tal desenvolvimento. Pretendemos que isto substitua o entendimento de coreografia como desenho previamente estabelecido de trajetórias desenvolvidas pelo corpo no espaço. (SILVA, 2009; p.37).

Observa-se também, que durante as aulas de contato improvisação, os movimentos de empurrar, carregar, levantar, saltar dentre outros, utilizados pelo repertório-motor do intérprete-criador em dança são executados com organicidade, economia de esforço e fluência livre.

¹ Steve Paxton: bailarino, professor e coreógrafo americano fundador do coletivo de improvisação Grand Union de 1972 e um dos criadores do “Contato Improvisação”.

² *Jam Sessions*: Termo que faz referência aos músicos de Jazz Americano que promoviam encontros para tocarem e improvisarem livremente. Nessa perspectiva, o termo foi adotado pelos praticantes do Contato Improvisação em dança.

A partir das reflexões propostas neste trabalho, adota-se no projeto de pesquisa já mencionado, formas de improvisação em sistemas abertos, por entender que neste sistema, o intérprete-criador tem condições efetivas e afetivas de dialogar com a tradição, adotando condutas ético-criativas, capazes de ampliar as possibilidades de ressignificação e reelaboração de elementos herdados das danças de tradição africana, sob o olhar e a perspectiva conceitual e estética da dança contemporânea. Neste viés, adota-se o princípio da repetição já mencionado nestes escritos, porém em diferentes perspectivas e aplicações na improvisação e criação de movimentos.

A coreógrafa contemporânea Pina Bausch (1940-2009) também utilizava a repetição em suas criações, como princípio que subverte a ordem estabelecida, ou seja, a repetição é uma constante nas obras de Bausch porque,

através da repetição de movimentos e ou palavras, suas obras expõem a ruptura ao invés da correspondência, entre expressão e percepção. As repetições provocam mudanças nos eventos ou sequência, insistindo na constante perda da dança dentro de sua natureza performática, ao invés de tentar preservá-la. (FERNANDES, 2007, p.37).

A repetição nas criações de Bausch também encontra eco na poesia do poeta Manoel de Barros, (2008) a qual sugere, que se desinvente as coisas do mundo em sua poética da desinvenção, cuja premissa básica criativa é a utilização da repetição das ações, das palavras, dentre outros saberes, visando decodificar seu significado, ampliando assim, a rede de significação que emana das coisas do mundo. Em sua didática da invenção o poeta estabelece como princípio básico fundamental, o ato de “desaprender”, que por analogia se relaciona com os sistemas abertos de improvisação. Traduzidos neste trabalho da seguinte forma: usar o movimento-ideia que ainda não tenha significado, dar à dança funções de não dançar, até que ela seja capaz de fazer delirar o verbo dançar.

Compreende-se que a repetição, enquanto princípio ético criativo adotado nas reelaborações das danças de matrizes africanas, tanto pode ser utilizada em sistemas fechados de improvisação, quanto em sistemas abertos, contudo, nos sistemas abertos de improvisação, o intérprete-criador é solicitado a subverter a ordem das sequências, direções e passos anteriormente criados. O acaso, a impermanência, a incompletude e a imprevisibilidade do que pode acontecer na cena de dança funcionam como pistas. A título de exemplo, o cartógrafo utiliza as pistas em suas pesquisas como referências, pois o mesmo trabalha com processos de produção, que envolve a tríade: investigação, cognição e criatividade. A citação abaixo apresenta e contextualiza a presente reflexão.

Em vez de regras aplicadas, propusemos a ideia de pistas. Apresentamos pistas para nos guiar no trabalho da pesquisa, sabendo que para acompanhar processos não podemos ter predeterminada de antemão a totalidade dos procedimentos metodológicos. As pistas que guiam o cartógrafo são como referências que concorrem para a manutenção de uma atitude de abertura ao que vai se produzindo e de calibragem do caminhar no

ARTE DA CENA:
A PESQUISA EM
DIÁLOGO COM
O M U N D O

VII Reunião Científica
da ABRACE

27 a 29.outubro.2013
UFMG - Belo Horizonte



próprio percurso da pesquisa—o hódos-metá da pesquisa. (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2010, p.13).

A ideia de pistas na pesquisa em dança improvisada em tempo real corrobora para que o dançarino realize uma espécie de cartografia dos movimentos, de acordo com sua habilidade em lidar com processos de criação em que a insurgência do inesperado e do acaso se estabelece quando o coreógrafo solicita aos intérpretes-criadores diferentes respostas e soluções de movimento para uma mesma cena de dança a cada espetáculo apresentado. A improvisação em sistemas abertos exige que os dançarinos saiam da conhecida “zona de conforto”, ou seja, do vocabulário usual de movimentos-técnicos-corporais. Para o dançarino sair do vocabulário usual de movimentos-técnicos-corporais, o mesmo deve ter em mente que tais ações não devem ser consideradas tarefas simples, mas sim, tarefas complexas, desafiadoras e estimulantes no devir coreográfico. Nessa perspectiva, este sistema de improvisação proporciona aos intérpretes-criadores um entendimento acerca das subjetividades implícitas nos processos de criação dessa natureza.

Considera-se que a improvisação em dança em tempo real, não é “aleatoriedade” de quem não sabe o que faz, sem domínio e conhecimento da dança em seus aspectos técnicos, criativos e estético-coreográfico. Ao contrário dessa suposição, o “improvisar” em tempo real requer agenciamentos e agendamentos necessários e específicos do corpo, para organizar, orientar, executar e responder com leveza, rapidez, exatidão e visibilidade as múltiplas e variadas corporeidades que se apresentam como poéticas do devir coreográfico contemporâneo.

Referências:

BARROS, Manoel de. **O Livro das Ignorâncias**. Rio de Janeiro: Record,2008.

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e Wupertal dança-teatro: repetição e transformação**. São Paulo: Annablume, 2007.

PASSOS, Eduardo. KAUTRUP, Virginia. ESCÓSSIA, Liliana.(Org.). **Pista do Método de Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SILVA, Hugo Leonardo da. **Poética da Oportunidade: estruturas coreográficas abertas à improvisação**. Salvador: EDUFBA, 2009.

**ARTE DA CENA:
A PESQUISA EM
DIÁLOGO COM
O M U N D O**

**VII Reunião Científica
da ABRACE**

27 a 29.outubro.2013
UFMG - Belo Horizonte

